

## O PROCESSO DE EXPANSÃO DAS INDÚSTRIAS TEXTÉIS E DA CONFECÇÃO EM SANTA CATARINA

Margereth de Castro Afeche Pimienta

Depto. de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de SANTA Catarina,  
Florianópolis, SC

BRASIL

A década de 1970 constitui o ponto de inflexão em relação ao movimento de concentração indústria que vinha se acentuando em São Paulo e no sudeste do país. Se para toda a indústria esta tendência se verifica claramente, no entanto, os setores mais intensivos em mão-de-obra e mais competitivos, os que se mostram mais propícios ao desenvolvimento das regiões periféricas. O setor têxtil, em particular, constitui um dos grandes responsáveis pela expansão da atividade industrial no sul e no nordeste do país. Se a contribuição do Estado Federal a través de suas agências de desenvolvimento regional (Sudene, principalmente) foi decisiva para criar as condições de desconcentração industrial em direção ao norte do país, a região sul conhece um processo de desenvolvimento bem particular que, nos dependentes de estímulos externos, pode ser considerado como resultado de um crescimento endógeno, oriundo da construção histórica das condições que determinaram a constituição de uma próspera industrialização local. Desde o século XIX, concomitantemente ao surgimento disperso da indústria nacional, Santa Catarina constrói um lento e contante processo de desenvolvimento da indústria local, com características bastante particulares. Enquanto outras áreas – situadas, ou não, fora do centro dinâmico do país – viram suas indústrias têxteis serem aniquiladas no processo de unificação do mercado nacional, Santa Catarina desenvolve uma indústria de importância nacional, responsável hoje por parte considerável das exportações do setor. Este texto pretende, então, analisar a expansão da atividade têxtil e da confecção no Estado de Santa Catarina, demonstrando, que seu crescimento significativo, principalmente a partir da década de 70, foi o resultado deste processo histórico particular de acumulação de capitais. Também pretende tornar explícitas as alterações das formas de expansão de atividade têxtil e da confecção baseadas em procedimentos novos da indústria, em relação à organização do processo de trabalho e ao uso da força de trabalho, o que acaba alternando as relações regionais da atividade industrial, principalmente a partir da década de 70. Reconstituindo a história da indústria têxtil desde os seus primórdios, pretende demonstrar que as relações regionais tiveram um papel preponderante no desenvolvimento desta região periférica, que se via obrigada a criar as condições de superação das “desvantagens locais” – resultantes de sua posição “periférica” e das desiguais condições do território para se tornar competitiva no cenário nacional e internacional.